

**APROFUNDAMENTO - 14. «PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»**

*Quem nos ajuda mais a descobrir o sentido da nossa experiência? «A autoridade suprema é aquela em que encontramos o sentido de toda a nossa experiência» (Passos de experiência cristã – ficha 14). As duas cartas abaixo contam sobre a descoberta dessa amizade cheia de autoridade, como uma nova família, que possibilita reabrir as contas abertas com a vida, também com os próprios pais.*

*E você, o que encontra na nossa amizade?*

Eu descobri o Movimento por acaso: eu e uma amiga minha estávamos fora da escola, porque precisávamos estudar e vimos um grupo de pessoas da nossa escola na frente do portão: eu me aproximei de uma menina que conheço e lhe perguntei por que todos estavam ali; ela me disse: «Entre e descubra», assim entramos e assistimos ao nosso primeiro encontro.

Fiquei surpresa com o que vi: um grupo de jovens que se escutavam de verdade e colocavam as mesmas perguntas que eu sempre me coloquei.

Até aquele momento eu sempre tinha guardado essas perguntas para mim, porque no meu círculo de amigos eu era considerada louca ao colocá-las, mas naquele dia encontrei quem podia me entender.

Meus amigos são os típicos que nasceram e vão morrer encostados. Eu achava que aquele era o meu mundo, mas entendi que não estava vivendo, que aquele não é o meu caminho.

Eu sempre sonhei com coisas diferentes das deles, sair do meu bairro, fazer algo de diferente, ir para o exterior. Agora encontrei quem realmente me entende.

Como uma amiga minha me disse numa assembleia, eu vivia com legendas e não sabia, eu achava que aquela era a minha vida.

Eu, pelo meu caráter, sou muito fechada, nunca conto os meus problemas a ninguém, porque é como se a pessoa a quem conto tivesse necessariamente que sentir “dó” ou “pena” por mim, e assim evito isso. Mas no Movimento eu encontrei jovens que estão dispostos a me escutar, jovens que se interessam de verdade pelo que eu penso e que podem me ajudar a encontrar as respostas que eu nunca encontrei.

Continuei indo com interesse, até porque gosto de escutar o que as pessoas pensam, mas quase nunca falei. Até que fui à assembleia de sábado. Fiquei impressionada e fascinada com a quantidade de gente que, mesmo de outras cidades, vinha a esses encontros para falar e “desabafar”.

A primeira colocação que fizeram, que foi a de uma amiga, abriu os meus olhos e cheguei a pôr em dúvida 16 anos de vida. Sinto que até agora eu não vivi realmente, só em alguns momentos é que eu me sentia viva, mas depois... Nada.

Entendi que não estava vivendo realmente e que todas as coisas que fiz até agora são só coisas fúteis e inúteis que eu acreditava que significavam algo. As perguntas aumentaram e tenho uma grande vontade de saber as respostas.

Outra coisa que me marcou foi o episódio que o padre contou durante a homilia, aquela das crianças e do trem. O trem tinha entrado num túnel e as luzes não se acenderam, todas as crianças ficaram agitadas, mas uma não, ela estava tranquila; então as crianças lhe perguntaram como conseguia ficar calma, e ela respondeu que estava tranquila porque quem estava conduzindo o trem era o pai dele. Pessoalmente fiquei marcada, porque não entendo como »

» uma criança possa confiar tanto assim no pai, eu não tenho uma boa relação com ele; eu não confiaria de jeito nenhum, aliás, ficaria ainda mais preocupada.

Este é um assunto muito pesado para mim, sinto vergonha só de falar nisso.

Não sei para onde vai me levar e como vai acabar a minha descoberta, só sei que não vejo a hora de ir em frente e responder ao máximo de perguntas possível, e também de me colocar mais perguntas às quais eu possa responder e assim por diante.

Queria agradecer todos os que fazem parte de GS porque, dentro das suas capacidades, vocês mudaram a minha vida.

(Carta assinada)

Domingo eu estava bem de verdade! Parecia que estávamos todos súper conectados, rimos e brincamos, comemos e bebemos, exatamente como nos típicos almoços de domingo em família! E entendi o que essa comunidade nova é; que eu chamaria mais de família. Todos somos companheiros de caminho, todos estamos diante do mesmo Mistério e é isso o que nos une! Porque somos todos tão diferentes, mas estamos todos num caminho em que compartilhamos um caminho! Lembra-me um pouco quando fiz a peregrinação Macerata-Loreto: pessoas que eu não conhecia sorriam para mim, como se dissessem que estávamos dividindo o mesmo cansaço e assim, de algum jeito, estávamos ligados.

Depois daquela tarde, voltei para casa e fiquei pensando que queria que todos os domingos fossem assim; mas depois pensei que queria que todo dia fosse assim! Senti que pertencia a algo e entendi que cada um de nós estava lá porque era para estar, porque era indispensável. Eu me senti querida, também por quem tinha nos convidado, que não só nos deixou entrar na casa deles e nos preparou comida, mas também nos deixou entrar no coração deles!

A partir de domingo me deu vontade de viver ao máximo, de viver cada coisa! Quero viver profundamente cada coisa que acontece, quero conhecer profundamente as pessoas, quero entrar na alma das coisas e sei que posso fazer isso seguindo essa comunidade nova em que estou!

(Carta assinada)